

**Desenvolvimento de competências para exercer o empreendedorismo na
Contabilidade: um estudo em universidades públicas**

*Development of skills to exercise entrepreneurship in Accounting: a study in
public universities*

Recebido:02/12/2023 - Aprovado: 29/01/2024 - Publicado:

01/05/2024 Processo de Avaliação: Double Blind Review

Luiz Felipe Costa Marques¹

Simone Alves Da Costa²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi verificar o alinhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Ciências Contábeis em relação ao desenvolvimento de competências necessárias para exercer o empreendedorismo, especialmente em universidades públicas. A metodologia envolveu pesquisa documental para analisar os PPCs de 15 universidades em relação à abordagem de competências relacionadas ao empreendedorismo, no que tange ao perfil do egresso esperado pelas instituições. Os resultados demonstram que há um baixo alinhamento entre as competências esperadas para o egresso de Ciências Contábeis que deseja se tornar empreendedor e o que, de fato, os cursos desenvolvem em sua formação. Exceto pelas competências Ética e Comprometimento, a menção às demais competências estudadas teve pequena aderência por parte dos PPCs. O trabalho traz como contribuição principal a discussão sobre o desenvolvimento de competências relacionadas ao empreendedorismo ao discente de Ciências Contábeis, considerando que empreender, especialmente por meio da abertura de um escritório de contabilidade, é um dos possíveis caminhos em termos de carreira que o estudante pode trilhar. Outra contribuição se relaciona à adaptação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2024), discutindo que pode haver alguma dificuldade de adaptação a essa nova proposta por parte das universidades.

Palavras Chaves: Ensino contábil; empreendedor; contabilidade; projeto pedagógico; profissional autônomo

ABSTRACT

The objective of this work was to verify the alignment of the Pedagogical Projects of the Accounting Sciences Courses (PPASC) in relation to the development of specific skills to exercise entrepreneurship, especially in public universities. The methodology involves documentary research to analyze the PPASC of 15 universities in relation to the approach to skills related to entrepreneurship, with regard to the graduate profile expected by the institutions. The results demonstrate that there is a low alignment between the skills expected for Accounting graduates who wish to become entrepreneurs and what, in fact, the courses develop in their training. Except for the Ethics and Commitment skills, the mention of other technical skills had little competence on the part of the PPASC. The main contribution of the work is the discussion on the development of skills related to entrepreneurship for Accounting students, considering that entrepreneurship, especially through the opening of an accounting

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP. Brasil. E-mail: luiz.marques95@gmail.com

² Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo- USP. Professora Adjunta na Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP. Brasil. E-mail: simone.ac@gmail.com

office, is one of the possible paths in terms of career that the student can tread. Another contribution is related to the adaptation to the new National Curricular Guidelines (2024), discussing that there may be some difficulty in adapting to this new proposal on the part of universities.

Keywords: *Accounting Education; entrepreneurial; accounting; pedagogical project; Autonomous Service*

1. INTRODUÇÃO

Como resultado da alta do índice de desemprego decorrente da Covid-19, muitos brasileiros adotaram o empreendedorismo como meio de subsistência. Uma pesquisa global que é idealizada pelo GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) e realizada aqui no Brasil pelo Sebrae em parceria com IBQP (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade) em 2021, mostrou que, no primeiro ano da pandemia, o Brasil atingiu o maior número de empreendedores iniciais dos últimos 20 anos, assumindo 25% da população adulta e que 50,4% dos novos empreendedores são “Empreendedores por Necessidade”, ou seja, abriram seu próprio negócio pois não encontraram outras fontes de renda melhores (Data Portal, 2022).

A necessidade aliada com a maior aceitação às práticas empreendedoras criou um cenário onde o recém-formado em contabilidade teve que lidar com tarefas e rotinas relativas à sua função como contador, além das práticas e competências que são necessárias para adentrar no meio empreendedor, caso optasse por esse meio que se apresenta em alta.

Santana, Araújo Sales, Cornélio e Nascimento (2021) realizaram uma pesquisa qualitativa com concluintes de Ciências Contábeis que averiguou que, na percepção deles, há um descompasso entre a prática acadêmica e a prática mercadológica: 70% dos alunos pesquisados, e que nunca tiveram relação com mercado de trabalho contábil, se sentiam incapazes de exercerem as práticas contábeis. Sendo assim, as rotinas operacionais do contador, geralmente realizadas por meio de escritórios de contabilidade, promovem insegurança nos estudantes de Ciências Contábeis, o que não é razoável, já que se espera da universidade a preparação para o mercado de trabalho, entre outras funções.

Por outro lado, a gama de conhecimento necessária para operar como empresário requer estudo específicos e, dentro desse contexto, a criação de uma grade curricular adequada, visando o melhor aproveitamento do estudante. Se, geralmente, uma das opções dos estudantes de contabilidade é o empreendedorismo, abrindo seu próprio escritório, deveriam ser levadas em consideração as competências que um empreendedor tem em sua função, conduzindo assim o concluinte de contabilidade a considerar o empreendedorismo como uma das possíveis

vertentes para seguir e, dessa forma, oferecer aos discentes um maior repertório para seguir sua jornada profissional.

Aliando as rotinas que um contador precisa dominar para a entrega do serviço, com as competências que um concluinte deve ter para estar apto a gerir seus vínculos empresariais, sejam eles como autônomos ou como donos de empresa, nota-se uma possível discrepância que também poderá ser apresentada ao recém-formado quando ingressar no mercado de trabalho.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é verificar o alinhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Ciências Contábeis em relação ao desenvolvimento de competências necessárias para exercer o empreendedorismo, especialmente em universidades públicas.

Segundo CFC (2021), o número de organizações contábeis cresceu de 73.989 para 79.506 com registros ativos, um crescimento 7,59% em um ano, só em São Paulo são 1.028 organizações registradas no ano de 2021. A pesquisa se faz necessária, pois se dispõe a orientar a respeito desse crescimento empresarial gerado após a pandemia da Covid-19 e, assim, estipular as medidas adequadas para preparar o recém-formado em Contabilidade para as novas necessidades e oportunidades da profissão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Empreendendo por meio dos escritórios de contabilidade

Para melhor demonstrar a maneira que os novos formatos de escritórios contábeis democratizaram o ato de empreender e permitiram que o caminho empresarial fosse uma escolha viável, há de se analisar a questão da disrupção contábil, termo cunhado por Bower e Christensen (1995).

A disrupção, segundo Bower e Christensen (1995), é quando uma empresa com menos recursos é capaz de desafiar com sucesso as empresas já estabelecidas. Desta forma, a analogia possível ao mercado contábil seria de que empresas que utilizam menos recursos são capazes de romper com os métodos tradicionais aplicados à contabilidade, ou seja, os escritórios tradicionais.

Em meados de 2012, novos modelos de contabilidade, com seu caráter disruptivo ao modelo tradicional, apresentaram menores custos operacionais e aumentaram a lucratividade do seu empreendimento. Lombardo e Duarte (2017) explicam:

Por volta de 2012 nasceu um novo modelo, chamado Contabilidade Online, que possuía um custo muito inferior a contabilidade tradicional e um serviço que entregava o que prometia de forma muito fácil e rápida, mesmo que em um escopo limitado, tirando o sono de muitos contadores tradicionais (Lombardo & Duarte, 2017, p. 4).

Os escritórios, antes cheios de papéis, diversos funcionários e práticas extremamente burocráticas, foram abrindo espaço para dois novos modelos de empreendimento: as contabilidades online e as contabilidades digitais, que mesmo que tenham suas semelhanças entre si, tem estruturas distintas. A Tabela 1 apresenta as nuances entre os três modelos mais usuais de prestação de serviços em contabilidade: digital, online e tradicional.

Tabela 1: Comparativo entre modelos de prestação de serviços em contabilidade

| | Online | Digital | Tradicional |
|------------------------|--|--|--|
| Proposta de Valor | Preço Baixo | Empresa mais eficiente e em conformidade legal. | Obrigações e reports sempre em dia |
| Relação com o Cliente | <i>Self service</i> (faça você mesmo), monocal e padronizada | Proximidade consultiva, personalizada. | Proximidade consultiva, multicanal / personalizada |
| Coleta de Informações | Portal <i>self service</i> , depende de integrações | Integração de sistemas em tempo real | Importação de XMLs, malote e digitação. |
| Atividade Chave | Tecnologia, automatização | Consultoria, conhecimento e conexão de sistemas. | Coleta de Documentos, digitação, escrituração |
| Cardápio de Serviços | Restrito, por ser padronizado | Amplo, por ser personalizado | Amplo |
| Compromisso | Com o processo operacional | Atender às necessidades do cliente | Com o Cliente |
| Estratégia de Mercado | Concorrência por preço | Posicionamento por valor | Posicionamento por valor |
| Estratégia de Expansão | Ativa, baseada no preço (quantidade) | Ativa, baseada no valor (qualidade) | Reativa, baseada em indicação |

Fonte: Lombardo e Duarte (2017).

Lombardo e Duarte (2017) ainda reiteram que a contabilidade online se apresenta com um menor preço e uma proposta de valor diferente, por meio da qual se posiciona. A contabilidade digital apresenta um caráter mais consultivo e se posiciona como um negócio mais eficiente e lucrativo. Tais modelos se transformam em opções contemporâneas para o egresso de Ciências Contábeis.

A contabilidade online, segundo Lombardo e Duarte (2017), apresenta um serviço menos custoso rotineiramente, uma vez que oferece o software onde o cliente deverá por conta própria imputar seus dados e fazer a sua contabilidade (sob a tutela de um profissional). Mesmo que rotineiramente seu custo seja abaixo das demais contabilidades (por consequência o serviço

é mais barato), o custo inicial para a compra de um software e uma rede particular podem separar o novo contador da prática empreendedora.

Os autores ainda argumentam que as contabilidades tradicionais apresentam uma série de custos, como limpeza, alvará, mesas, contas de água e luz, aluguel e tantas outras que inevitavelmente tornam o modelo de negócio menos lucrativo e mais distante daqueles que pretendem empreender (Lombardo & Duarte, 2017).

Outro movimento observado, é o que relaciona a migração dos escritórios tradicionais para outros modelos, como o digital. Bressan, Marcelino e Domiciano (2023) mostram que há dificuldades neste tipo de transição. Em contrapartida, o aumento do número de clientes e a fluidez do trabalho, em um estudo de caso realizado por dois escritórios que optaram pela migração do modelo, mostram esse tipo de movimento em ascensão por parte dos empreendedores.

Ainda neste sentido, o estudo de Pontes (2023) aponta que a migração, especialmente para o digital, torna o trabalho do contador mais estratégico e com potencial de auxílio na tomada de decisão. Tadeu, Almeida e Gonçalves (2021) também apontam benefícios na migração para o digital, como a integração de informações e o avanço na comunicação, diminuindo riscos como erro humano.

Para gerenciar uma estrutura autônoma, que por ventura se torne em uma empresa digital, o empresário precisa contar com uma série de competências e conhecimentos a respeito de sua função, não só como profissional que deverá passar por todos os setores e tarefas da empresa, mas também como empresário e líder. Nesse sentido, a próxima seção discute as competências necessárias para o exercício dessa função.

2.2. Competências de um empreendedor

Peleias, Lourenço, Peters e Lavarda (2014) trazem importantes considerações sobre a percepção de um grupo de empresários em contabilidade sobre o próprio sucesso, que segundo eles tem relação com competências como: ética, seriedade, honestidade, confiança e perseverança. A respeito das competências do empreendedor, Cury e Veiga (2021, p. 69) apontam que:

Se observa que as competências empreendedoras são um construto promissor para compreensão do Empreendedorismo e carece de mais estudos que contemplem tanto as competências empreendedoras quanto parte fundamental das mesmas, ou seja, a educação empreendedora de futuros ingressantes do mercado.

Nota-se que a defasagem ainda é importante, no sentido de que há poucos estudos que tracem com esmero as competências pertencentes ao empreendedor, mesmo que tenha havido aumento pelo interesse pelo tema nos últimos anos (Cury & Veiga, 2021).

Lenzi (2008) criou um modelo para mensurar as competências empreendedoras em um grupo de empregados, assim agrupando suas mensurações em 3 grupos: realização, planejamento e poder, onde cada grupo tinha alguma competência que era indicada por três ações. Cada avaliação foi feita seguindo uma pontuação de um a cinco, onde um significa menor frequência, ou seja, nunca fez aquela ação, e cinco significa maior frequência. O modelo proposto pelo autor indica situações em que o entrevistado deve numerar a frequência que faz cada ato, em destaque ficaram os indivíduos que fizeram de 120 a 150 pontos. A identificação do perfil empreendedor, como proposto por Lenzi (2008), se torna relevante, uma vez que permite auxiliar a respeito das faculdades intrínsecas ao papel do empresário.

Importante fazer a ressalva que tanto Peleias *et al.* (2014) quanto Cury e Veiga (2021) trouxeram um outro ponto importante: aptidões conceituais se mostraram menos evidentes que aptidões comportamentais como sendo habilidades fundamentais na estruturação de um empreendimento, ponto de atenção importante para as Instituições de Ensino Superior (IES) observarem na estruturação dos cursos de Ciências Contábeis.

2.3. Estrutura dos cursos de Ciências Contábeis

Sendo uma fonte propagadora de cultura e ensino, as universidades têm um papel primordial na sociedade, na vanguarda de importantes debates. Em relação ao empreendedorismo não seria diferente, sua relevância social se faz por meio de “. . . um esforço para impulsionar o espírito empreendedor, projetar instrumentos de política eficazes e, em última análise, melhorar o bem-estar da sociedade.” (Fellnhofer, 2019, p. 28).

A resolução que pondera o projeto pedagógico dos cursos de Ciências Contábeis é a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Tal resolução foi atualizada em 2024 pela Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024.

Para identificar as possíveis faltas nas grades curriculares, há de se fazer uma análise, conferindo o conteúdo das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para melhor compreender a situação. A Tabela 2 sintetiza a proposta que está vigente hoje na maioria das faculdades, considerando que a recente atualização ainda não teve tempo hábil de ser implantada pelas universidades.

Tabela 2: Formação para os Currículos de Ciências Contábeis (2004)

| Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento | Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade | Conteúdos de Formação Teórico-Prática |
|--|--|---|
| Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística | Noções atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado. | Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares para Contabilidade |

Fonte: Brasil (2004).

Importante perceber que a resolução anterior (Tabela 2) foi anacrônica a diversas questões, não só tecnológicas, mas também, morais e sociais. Uma importante ressalva foi feita no trabalho de Silva, Eduardo, Maldonado e Ribeiro (2019), que explicitam tal afirmação sobre a diretriz curricular vigente do MEC:

[...]Porém, praticamente não traz nenhuma referência com relação à formação do contador com habilidades em lidar com pessoas e grupos, com facilidade de transmitir ideias e fatos, que tomem decisões de forma conscientes e livres, com boa cultura geral, humanística e social, elementos essenciais para o desenvolvimento profissional.. (Silva *et al.*, p. 11).

Recentemente, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais foram implementadas para o curso de Ciências Contábeis (Brasil, 2024). Nesta proposta, a formação do contador passa por:

- Visão sistêmica das atividades contábeis;
- Uso do raciocínio lógico, crítico e analítico;
- Produção de relatórios que favoreçam o desempenho;
- Perfil de liderança para gestão e produção de informações contábeis;
- Atenção a peculiaridades locais e regionais;
- Desenvolvimento de competências, para além das técnicas.

Cabe destacar, porém, que as novas DCN trabalham com o conceito de competências, expressas em seu artigo 2º:

- I - aplicar o pensamento científico no desenvolvimento de suas atividades;
- II - atender às necessidades informacionais, financeiras e não financeiras, das partes interessadas;
- III - prover meios e estratégias contundentes para a tomada de decisão das diversas organizações, culminando, pois, na realização dos fins contábeis enquanto ciência;

- IV - desenvolver concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática;
- V - atuar com isenção, com comprometimento e com ceticismo profissional;
- VI - reconhecer a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e governança nos ambientes das entidades;
- VII - ter visão sistêmica, holística e humanista;
- VIII - ser cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo, inovador e adaptável a mudança de cenários;
- IX - agir com ética, considerando o código de ética e demais normas de conduta do Contador;
- X - manter-se em continuidade no ensino e aprendizagem, inclusive com formações continuadas, ao longo da vida profissional;
- XI - fazer uso das tecnologias da informação e comunicação para coleta, armazenamento e análise de dados e disponibilização de informações à tomada de decisão; e
- XII - saber se comunicar de forma eficaz, de maneira escrita, verbal ou visual.

Pode-se perceber que a diretriz atual já engloba a visão de competências, similar à proposta deste trabalho, abordando, inclusive, algumas competências atreladas ao perfil do empreendedor, como o disposto nos incisos III, VIII, IX e X. No entanto, dado o caráter recente da proposta, tal resolução ainda está em processo de implantação pelas universidades, não estando contemplada nos Projetos Políticos Pedagógicos vigentes. Embora tal proposta traga inovações especialmente relacionadas às competências do profissional de contabilidade, há que se aguardar sobre como ela será, de fato, implementada nas IES.

Em pesquisa realizada por Santos e Tabosa (2020), se mostrou que a percepção de 42% dos concluintes pesquisados a respeito do mercado é que falta ensino especializado e funcional para a compreensão das funções. Assim, o concluinte de Ciências Contábeis se afasta de um possível cenário onde deveria, a princípio, suprir as demandas que um profissional autônomo tem ou, em um passo seguinte, um empreendedor teria.

O empreendedor conta, além de conhecimento dos serviços demandados pelo mercado, com outros fatores que destoam da contabilidade, mas são aspectos importantes para o sucesso de seus empreendimentos. São características referentes a visão e comportamento do empreendedor que, junto ao conhecimento técnico, deverão servir de subsídio para sua empreitada no mundo do empreendedorismo.

3. METODOLOGIA

A decorrente pesquisa pode ser classificada quanto ao seu objetivo como uma pesquisa descritiva, onde o estudo se valerá de informações por meio de uma pesquisa documental. A

pesquisa descritiva, segundo Gil (2007, p. 42), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Salomon (2009) descreve de forma mais minuciosa a pesquisa descritiva da seguinte maneira:

Pesquisa descritiva: delinea o que é. Compreende: descrição, registro, análise e interpretação da natureza atual ou processos dos fenômenos. O enfoque se faz sobre condições dominantes ou sobre como uma pessoa, grupo ou coisa se conduz ou funciona no presente. Usa muito a comparação e o contraste. Aplicada à solução de problemas, começa pelo processo de informação sobre: as condições atuais; as necessidades; como alcançá-las. (Salomon, 2004, p. 160).

Outra abordagem utilizada é a pesquisa qualitativa. Em seu artigo, Denzin e Lincoln (2005) descrevem a pesquisa qualitativa como uma versão interpretativa do mundo, onde a partir da coleta de dados é possível atribuir significado a fenômenos estudados.

A pesquisa documental, segundo Luvizute, Scheller e Bonotto (2015), é uma das maneiras de se constituir a análise de dados em uma pesquisa qualitativa que, segundo Guba e Lincoln (1980), se propõe a produzir novos conhecimentos por meio de um amplo exame de diversos materiais que não foram previamente analisados para informações complementares.

Adicionalmente, é utilizada a técnica análise de conteúdo para análise e interpretação dos dados (Bardin, 2007). A partir desta proposta, o processo de análise documental é dividido em três partes (Tabela 3).

Tabela 3: Tabela básica de análise documental

| Etapa | Descrição |
|---------------------------|---|
| Pré-análise | - Organização do material: escolha e seleção dos documentos (corpus de análise), a formulação de hipóteses e/ou objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. |
| Exploração do material | - Estudo aprofundado orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos; - Elaboração de indicadores que orientarão a interpretação dos resultados: escolha das unidades de contagem (codificação), seleção das regras de contagem (classificação) e a escolha de categorias (categorização). |
| Tratamento dos resultados | - Interpretação referencial - Reflexão e intuição que com base nos documentos estabelecem relações. Desvendar o conteúdo latente que os documentos possuem. |

Fonte: Adaptado Bardin (2007).

Seguindo a proposta de Bardin (2007), a pré-análise engloba a seleção de documentos que serão utilizados para análise, elaboração de indicadores; que no caso são competências exigidas para a formação do profissional. Como documento para análise, foram selecionados os Projetos Pedagógicos de Curso das IES apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4: Relação de Instituições de Ensino Superior analisadas

| Regiões | Instituição de Ensino Superior |
|----------------|---|
| Centro Oeste | - Universidade Federal de Goiás (UFG) - Universidade Federal de Mato Grosso de Sul (UFMS) - Universidade Federal Grande Dourados (UFGD) |
| Nordeste | - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |
| Norte | - Universidade Federal de Roraima (UFRR) - Universidade Federal do Cariri (UFCA) - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) |
| Sul | - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) |
| Sudeste | - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Universidade de São Paulo (USP) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) |

O critério para seleção das IES foi selecionar, da lista de universidades públicas, aquelas que apresentavam em seus projetos pedagógicos o "perfil do egresso", onde eram detalhadas as competências que seriam exigidas. Delimitou-se o estudo às universidades públicas por se entender que seriam mais responsivas às determinações do MEC e apresentariam maior sensibilidade à implementação das DCN. Vale destacar que muitas universidades apresentavam um PPC muito simples, de forma a sequer apresentar o perfil que seria desejável por parte da IES. A estrutura de aspectos relevantes para seleção desta documentação também segue as indicações de Bardin (2007), conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5: Aspectos considerados na criação do corpus de análise de conteúdo

| Critério | Descrição |
|--------------------|---|
| Exaustividade | Não se deve utilizar seleções de documentos que tratam sobre determinado fim considerando todos os existentes a fim de se evitar conclusões tendenciosas. Não se deve omitir informações. |
| Representatividade | A análise deve ser realizada com base em uma amostra representativa do universo investigado. |
| Homogeneidade | Os documentos analisados devem ser homogêneos (único tema, estrutura ou conteúdo), assim como as técnicas de coleta de tais documentos. |
| Pertinência | Os documentos devem ser fontes de informações adequadas aos objetivos da pesquisa. |

Fonte: Adaptado Bardin (2007).

Ao delimitar o universo da pesquisa, foi selecionado o projeto pedagógico de 15 Universidades Federais (Tabela 4), atendendo assim os aspectos da homogeneidade dos documentos e, de tal modo, a escolha de IES espalhadas por todas as regiões do Brasil está de acordo com o critério representatividade da análise de conteúdo. A pertinência e a exaustividade

citadas como aspectos considerados na criação do corpo de análise ocorrem devido à natureza da documentação que é atribuída a fontes adequadas e não tendenciosas, devido a suas finalidades.

Para conclusão da pré-análise, é feita a definição da hipótese a ser averiguada pela pesquisa documental que, no decorrente trabalho, é sobre quais déficits o ensino de contabilidade nas IES tem em relação ao desenvolvimento de competências para o exercício da carreira empreendedora.

Abordados na análise de dados, a exploração do material é um estudo mais profundo do documental, de forma a verificar os projetos pedagógicos de todas as IES selecionadas, bem como identificar as competências abordadas em cada perfil, que será a base de manifestação das IES com relação ao profissional ao qual deseja formar.

De forma a guiar a análise, os termos a serem buscados dentro dos PPCs são baseados em dois trabalhos: o de Lenzi (2008), que apresenta de forma assertiva as competências essenciais para um empreendedor, e de Peleias *et al.* (2014), que mostra a autopercepção do empresário com relação ao seu sucesso em termos de competências. Ambos norteiam quais elementos devem ser integrados ou não ao PPC para que se considere que a IES pretende desenvolver tal perfil ao seu futuro egresso. A Tabela 6 mostra as competências retiradas em ambos os trabalhos.

Tabela 6: Competências desejáveis para o empreendedor contábil

| Competências |
|--|
| Busca de Oportunidades e Iniciativa |
| Correr Riscos Calculados |
| Exigência de Qualidade e Eficiência |
| Persistência |
| Comprometimento |
| Busca de Informações |
| Estabelecimento de Metas |
| Planejamento e Monitoramento sistemático |
| Persuasão e Rede de Contatos |
| Independência e Autoconfiança |
| Relacionamento com as Mudanças |
| Capacidade Empreendedora |
| Ética |

Fonte: Adaptado de Lenzi (2008) e Peleias *et al.* (2014).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A busca por compreender a série de competências exigidas pelas IES na formação de seus alunos, aliada com sua própria percepção de falta de conhecimento especializado, levou à pesquisa do PPC. Dentre todas as informações contidas no documento, a analisada será a seção em comum a todos os projetos pedagógicos selecionados, denominada "Perfil do egresso", que trata de descrever o perfil de profissional ao qual desejam formar ao fim do curso, discorrendo sobre habilidades, competências e virtudes buscadas pela IES no momento de capacitar o futuro contador. As diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso são contrastadas com as competências da Tabela 6.

Como abordado no referencial teórico, a resolução de 2004 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, que se propôs a conduzir a abordagem das IES e a normatizar as competências e perfil exigíveis para o graduado em contabilidade. Essa normativa foi atualizada em 2024, no entanto, considerando que as IES ainda estão por se adaptar, potencialmente a resolução de 2004 ainda seja a mais impactante nos Projetos Pedagógicos de Curso das IES.

De todas as IES analisadas, nove fizeram o uso de forma integral ou de trechos da resolução CNE/CES 10 de 2004 e 5 não a usaram (Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural da Amazônia, Universidade Federal de São Paulo e Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Pode-se inferir que as DCN têm influência sobre o perfil do profissional para o qual a IES deseja capacitar.

4.1. Identificação das competências nos PPCs

Primeiramente, a “Busca de oportunidades e iniciativa” se relaciona a profissionais proativos, com visão de expansão e que saibam identificar oportunidades. Tal atributo é abordados nos PPCs da Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

“Correr Riscos Calculados” é uma capacidade intrínseca ao empreendedorismo, que apareceu em perfis do egresso e diz respeito à avaliação de alternativas, coragem e ação premeditada, tendo sido encontradas em quatro universidades: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural da Amazônia, Universidade de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo.

“Exigência de Qualidade e Eficiência” diz sobre a capacidade do profissional de desenvolvimento de operações, eficiência e eficácia, tendo sido abordado por três IES, com

destaque para a Universidade Federal do Cariri, que foi mais explícita na discriminação desta competência, servindo como direcionamento ao concluinte.

“Persistência” não foi abordado por nenhuma IES, apesar de ser de suma importância, inclusive, para a conclusão do curso. E, mais ainda, para o caminho do empreendedorismo.

A competência “comprometimento” é tratada em 14 das 15 IES, sendo que somente a Universidade Federal de Roraima não a abordou. Esse atributo diz respeito à capacidade de se sacrificar, colaborar e se esforçar, tendo sido mencionado como importante pelos empreendedores entrevistados por Peleias *et al.* (2014).

A “busca de informações” é uma capacidade importante que é mostrada em apenas quatro IES: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Cariri e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tal atributo diz respeito à capacidade de investigação e consulta de informações.

“Estabelecimento de metas” como competência foi observada apenas na Universidade Federal de São Paulo, competência que se relaciona à capacidade de estipular metas a curto e longo prazo, bem como ter percepção a longo prazo.

“Planejamento e monitoramento sistemático” foram muito pouco abordadas no perfil do egresso das IES, competência que identifica o direcionamento exigido a capacitar o discente a exercer o planejamento, monitorar e revisar ações. Somente a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul demonstraram abordar essa competência no seu PPC.

No que tange à “persuasão e rede de contatos”, diz respeito a estratégias de persuasão e comerciais, que capacitam o empreendedor a estipular relações. Apenas quatro universidades se atinaram a esse elemento em específico, entre elas: Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal Rural da Amazônia.

A competência “independência e autoconfiança” está ligada a profissionais que mantêm autonomia e são capazes de manter sua base diante de momentos desanimadores. Somente a Universidade Federal Rural da Amazônia apresentou a presença desta competência.

Nem todas as IES manifestaram no perfil do egresso “relacionamento com as mudanças”, onde cinco apenas abordaram o tema. Nesse aspecto, novamente a Universidade Federal Rural da Amazônia apresenta uma proposta mais personalizada a respeito do perfil do egresso e que se adequou ao perfil do empreendedor.

Já a “capacidade empreendedora” foi considerada em 4 das IES analisadas: Universidade Federal do Pernambuco, Universidade Federal Rural da Amazônia, Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Já a competência “ética” se fez presente em todas as propostas do perfil do egresso das IES, se mostrando esperada dos egressos de Ciências Contábeis, que coaduna com um ponto exigível dentro da ótica do próprio empreendedor sobre o seu trabalho.

4.2. Frequência de apresentação das competências

Para sintetizar as informações apresentadas a respeito da abordagem ou não abordagem das competências e atributos relevantes para um empreendedor no perfil de egresso, a Tabela 7 mostra por IES a apresentação de cada competência na descrição do perfil do egresso. Dessa forma, algumas competências são levantadas e apontadas como relevantes para integrar o perfil do egresso das IES, a fim de promover o conhecimento empreendedor por meio de sua formação.

A Tabela 7 mostra que Ética, Comprometimento e a observância das DCN no PPC do curso são as menções realizadas em maior frequência nos PPCs das IES.

Tabela 7: Apresentação das competências no Perfil de egresso dos PPCs por IES

| Instituição de Ensino/Atributos | Cópia CNES | Busca de Oportunidades e Iniciativa | Correr Riscos Calculados | Exigência de Qualidade e Eficiência | Persistência | Comprometimento | Busca de Informações | Estabelecimento de Metas | Planejamento e Monitoramento Sistemáticos | Persuasão e Rede de Contatos | Independência e Autoconfiança | Relacionamento com as mudanças | Capacidade Empreendedora | Ética | Total |
|---------------------------------|------------|-------------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------|-----------------|----------------------|--------------------------|---|------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------|-----------|-----------|
| UFG | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 |
| UFGD | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 |
| UFMS | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 7 |
| UEPB | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 |
| UFBA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| UFAL | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 |
| UFPE | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 6 |
| UFCA | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 6 |
| UFRR | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| UNIFESSPA | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 |
| UFRA | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 7 |
| USP | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 8 |
| UNIFESP | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 7 |
| UFRRJ | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 |
| UFRGS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 5 |
| Resolução CNE/CES 10 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 |
| TOTAL | 10 | 2 | 4 | 3 | 0 | 15 | 4 | 1 | 2 | 4 | 1 | 5 | 4 | 16 | 71 |

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 8: Quantidade de Competências por IES

| IES | Incidência |
|---|-------------------|
| Universidade Federal de Goiás | 4 |
| Universidade Federal da Grande Dourados | 3 |
| Universidade Federal de Mato Grosso de Sul | 7 |
| Universidade Estadual da Paraíba | 3 |
| Universidade Federal da Bahia | 2 |
| Universidade Federal de Alagoas | 3 |
| Universidade Federal de Pernambuco | 6 |
| Universidade Federal de Roraima | 2 |
| Universidade Federal do Cariri | 6 |
| Universidade Federal Rural da Amazônia | 7 |
| Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará | 3 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul | 5 |
| Universidade Federal de São Paulo | 7 |
| Universidade de São Paulo | 8 |
| Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a relação de universidades, a Universidade de São Paulo é a que mais apresenta a descrição das competências analisadas em seu PPC, seguida por Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal Rural da Amazônia e Universidade Federal de São Paulo.

De forma a analisar mais objetivamente e sob a ótica das competências, a Tabela 9 mostra a incidência das competências nos PPCs.

Tabela 9: Quantidade de menções das Competências nos PPCs

| Competências | Proporção |
|---|-----------|
| Busca de Oportunidades e Iniciativa | 2 |
| Correr Riscos Calculados | 4 |
| Exigência de Qualidade e Eficiência | 3 |
| Persistência | 0 |
| Comprometimento | 14 |
| Busca de Informações | 4 |
| Estabelecimento de Metas | 1 |
| Planejamento e Monitoramento Sistemáticos | 2 |
| Persuasão e Rede de Contatos | 4 |
| Independências e Autoconfiança | 1 |
| Relacionamento com as mudanças | 5 |
| Capacidade Empreendedora | 4 |
| Ética | 15 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Vale destacar que cada competência mencionada foi considerada apenas uma vez para efetivação da Tabela 9, não havendo possibilidade de considerar cada competência mais de uma vez em cada PPC.

4.3. Discussão

Considerando o que foi apresentado nas seções anteriores, pode-se inferir que não existe uma preocupação direta em preparar o egresso de Ciências Contábeis para empreender, pois apenas duas competências, Ética e Comprometimento, aparecem com frequência relevante nos PPCs das IES. Adicionalmente, são competências que agregam ao perfil empreendedor, mas também estão alinhadas à qualquer ramo de atuação em Contabilidade, não sendo tão específicas ao exercício do empreendedorismo.

Outro ponto a ser mencionado é a retomada dos estudos Peleias *et al.* (2014) e Curry e Veiga (2021), que afirmam que apenas as competências técnicas não são suficientes para empreender, sendo necessários habilidades comportamentais. Nesse estudo, pela análise realizada, não se pode dizer que as universidades públicas estão aderentes ao tema, dada a baixa frequência com que as competências selecionadas para estudo foram mencionadas nos PPCs das IES.

Considerando que as mudanças tecnológicas fazem parte, inclusive, do rol de competências técnicas apresentados tanto na DCN de 2004 como na atual, competências como como persistência, capacidade organizacional, capacidade de avaliar oportunidades e riscos além da noção empreendedora, se mostraram carentes de enfoque nas IES.

De 13 possíveis competências e abordagens a serem compreendidas como relevantes para a formação do empreendedor, apenas 4,43 em média constam nos projetos pedagógicos das IES estudadas, evidenciando a hipótese da desfasagem do ensino dedicado ao empreendedor.

Mostrando as principais competências que deveriam ser trabalhadas nas universidades para promover um ensino empreendedor, a compreensão que a própria resolução apresentou desfasagem expressiva para o ensino contextualizado a realidade do empreendedor mostra um pouco sobre a origem do problema. A DCN atual, datada de 2024, se mostrou mais alinhada ao presente estudo. Tanto por propor o desenvolvimento de competências, quanto por já incluir em seu portfólio algumas das competências aqui estudadas, como os incisos nos incisos III, VIII, IX e X, do artigo 2º, da DCN atual (Brasil, 2024). Há que se aguardar pela forma como tais diretrizes serão implantadas e reverberarão, de fato, na formação do egresso de Ciências Contábeis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar o alinhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Ciências Contábeis em relação ao desenvolvimento de competências necessárias para exercer o empreendedorismo, especialmente em universidades públicas.

A primeira questão a ser observada foi resolução feita pelo MEC para conduzir as diretrizes que as IES passam aos seus alunos. Foram consideradas tanto a resolução de 2004, quanto a atualização de 2024. No entanto, dado o caráter recente da resolução de 2024, entende-se que na análise realizada, os PPCs refletem a resolução anterior, pois ainda não houve tempo hábil para adaptação à DCN atual. A análise das DCNs se mostrou de considerável relevância, tendo participação considerável no perfil do egresso das IES, estando presente em 60% das universidades estudadas.

Os resultados demonstram que há um baixo alinhamento entre as competências esperadas para o egresso de Ciências Contábeis que deseja se tornar empreendedor e o que, de fato, os cursos desenvolvem em sua formação. Exceto pelas competências Ética e

Comprometimento, a menção às demais competências estudadas teve pequena aderência por parte dos PPCs.

O trabalho traz como contribuição principal a discussão sobre o desenvolvimento de competências relacionadas ao empreendedorismo ao discente de Ciências Contábeis, considerando que empreender, especialmente por meio da abertura de um escritório de contabilidade, é um dos possíveis caminhos em termos de carreira que o estudante pode trilhar. Nesse sentido, é possível inferir pelos dados analisados que a cooperação da universidade no desenvolvimento de tais competências aparece em questões bem pontuais, não sendo suficiente para que o egresso siga a rota do empreendedorismo sem buscar um preparo adicional.

Outra contribuição se relaciona à adaptação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2024). A proposta atual adota o termo competências, inclusive algumas das estudadas no presente trabalho. No entanto, como pode ser visto, não estão amplamente abordadas nos PPCs atuais da maioria das universidades estudadas. Sendo assim, potencialmente, pode haver alguma dificuldade de adaptação a essa nova proposta por parte das universidades.

Como limitação, a menção da competência no PPC não significa que a IES promove, de fato, o desenvolvimento de tal competência na prática. Assim, estudos futuros que olhem em maior profundidade a temática são bem-vindos. Realizar a mesma análise em IES particulares seria também interessante para se compreender se há discrepâncias entre elas e as IES públicas.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2007). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bower, J. L., & Christensen, C. M. (1995). *Disruptive Technologies: Catching the Wave*. Harvard Business Review. Disponível em: <https://hbr.org/1995/01/disruptive-technologies-catching-the-wave>.

Brasil (2004). Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.

Brasil (2024). Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-27-de-marco-de-2024-550904449>.

Bressan, I. C., Marcelino, J. A., Domiciano, J. C. de S., & Fabri, B. H. (2023). Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente a era digital. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 21(12), 25466–25489. <https://doi.org/10.55905/oelv21n12-109> .

CFC (2021). *Quantos Somos*. Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>.

Cury, J., & Veiga, H. (2021). *Competências Empreendedoras nos Contextos de Ensino-Aprendizagem: Revisão Sistemática da Literatura*. *Gestão & Conexões Vitória*, 10(3).

- Data Portal (2022). Digital 2022: Global Overview Report. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/35992>.
- Dezin, N. K. & Lincoln, Y. S. (Orgs). (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/863>
- Fellnhofer, K. (2019). Toward a taxonomy of entrepreneurship education research literature: A bibliometric mapping and visualization. *Educational Research Review*, 27(2) Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1747938X19300181>
- Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2021). Ministério da Educação. Resolução n° 381, de 18 de novembro de 2021. Projeto Pedagógico.
- Gil, A. C. (2007). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Guba, E. G. & Lincoln, Y. S. (1980). *Effective Evaluation*. USA: Sage Publications.
- Lenzi, F. (2008). Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte dos setores mecânico, metalúrgico e de material elétrico/comunicação em Santa Catarina: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras reconhecidas. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-15012009-105920/pt-br.php>
- Lombardo, M. & Duarte, R. (2017). Contabilidade Online x Contabilidade Digital: Entenda esses 2 modelos de negócio com base científica, sem achismos ou monstros. Disponível em: <https://robertodiasduarte.com.br/Contabilidade-Online-x-Contabilidade-Digital.pdf> .
- Luvezute, R., Scheller, M., & Bonotto, D. (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigaciones, Colombia*, 4(2). Disponível em: file:///C:/Users/Fernando/Downloads/Administrador,+04_Pesquisa+documental+na+pesquisa+qualitativa.pdf
- Peleias, I., Lourenço, R., Peters, M., & Lavarda, C. (2014). Empresários Contábeis da Grande São Paulo: Atributos importantes no Desempenho da Profissão. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/360.pdf>
- Pontes, J. O. (2023). Contabilidade e Tecnologia: Revisão de literatura acerca dos escritórios de Contabilidade Digital. Trabalho de Conclusão de Curso. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <https://repositoriufu.br/handle/123456789/36985> .
- Salomon, D. (2004). Como fazer uma monografia. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Santana, F. B., Araujo Sales, J. D., Cornélio, E. D. A., & Nascimento, E. A. (2021). Uma análise da percepção acadêmica de Ciências Contábeis sobre o estágio supervisionado frente a inserção mercadológica. *Revista Eniac Pesquisa*, 10(1), 39–58. <https://doi.org/10.22567/rep.v10i1.768>
- Santos, L. T. & Tabosa, M. C. O. (2020). O mercado contábil e os novos rumos da contabilidade : uma análise da percepção dos alunos concluintes. *Revista Campo do Saber*, 6(2). Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/352>
- Silva, F., Eduardo, A., Maldonado, A., & Ribeiro, J. (2019). As Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências Contábeis: Reformas, Conteúdos e Perspectivas de Inovação. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, 3(1). Disponível em; <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/8842>

Tadeu, S., Almeida, N., & Gonçalves, A. (2021). Contabilidade 4.0, a tecnologia a favor dos contadores na era digital. Revista de Projetos Extensionistas, 1(1). Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/342>

Universidade de São Paulo (2020). Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Universidade Estadual da Paraíba (2016). Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Universidade Federal da Bahia (2006). Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Universidade Federal da Grande Dourados (2014). Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Universidade Federal de Alagoas (2017). Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Universidade Federal de Goiás (2015). Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Universidade Federal do Pernambuco (2018). Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Universidade Federal de Roraima (2013). Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Universidade Federal de São Paulo (2020). Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.